

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO REALIZADAS POR ENFERMEIROS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Julien Silva Lima*
Karla Biancha Silva Andrade**
Flavia Giron Camerini***
Danielle de Mendonça Henrique****
Sandra Regina Maciqueira Pereira*****
Tamyris Garcia de Assis*****

RESUMO

Artigo com objetivo de identificar e analisar as estratégias de promoção da saúde realizadas por enfermeiros que possam contribuir para a prevenção dos fatores de risco oncológico. Trata-se de um estudo bibliométrico, com uma busca bibliográfica entre 2010 e 2015, que analisou 31 publicações, das quais foram identificados 4 principais tipos de estratégias de promoção da saúde utilizadas por enfermeiros: estratégias relacionadas à assistência, à tecnologia, a atividades educativas para o profissional e para o paciente. As estratégias mais utilizadas são as assistenciais (56%), seguidas das educativas com o paciente (15,2%) e as relacionadas à tecnologia (9,1%). Nas estratégias assistenciais, as de maior impacto foram relacionadas à "Obtenção de informação sobre fatores de risco", "Orientação/abordagem direta" e "Consulta de enfermagem". Conclui-se que a maior parte das estratégias é de fácil realização e baixo custo, o que auxilia o profissional e a instituição a aderirem e melhorar a qualidade de vida da população vulnerável aos fatores de risco extrínsecos de desenvolvimento do câncer.

Palavras-chave: Câncer. Enfermagem. Prevenção. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O mundo encontra-se em constante movimento e em consequência disso, ao longo dos anos, o Brasil passou por uma mudança em seu perfil demográfico decorrente dos processos de urbanização populacional e da industrialização⁽¹⁾. A essa atual característica uniram-se os novos estilos de vida e uma exposição intensificada aos fatores de risco próprios do mundo contemporâneo. Com isso, a ocorrência das doenças infectocontagiosas vem diminuindo e as doenças crônico-degenerativas aumentando⁽²⁾.

Nesses tempos atuais, as maiores causas de óbitos são devido às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Desse grupo de doenças, destacam-se principalmente as doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes, correspondendo a trinta e oito milhões de mortes a cada ano⁽³⁾. No Brasil, essas doenças são responsáveis por 72 % das causas de óbitos e causam um problema

de saúde de grande escala⁽⁴⁾.

O mais preocupante é que estas mortes, em número elevado, poderiam ser evitadas por implementação de medidas que controlam os fatores de risco para esse grupo de doença⁽⁵⁾.

Nessa perspectiva, o câncer ocupou um percentual de 8,2 milhões de mortes em todo o mundo, em 2012⁽⁵⁾. Dentre os fatores externo-ambientais mais conhecidos relacionados ao câncer e que podem ser trabalhados, encontram-se o tabagismo, o etilismo, luz solar excessiva, o sobrepeso e a obesidade, o sedentarismo, alimentação rica em lipídeos e carboidratos e pobre em fibras, as dislipidemias, e a poluição. Fatores esses passíveis de mudança⁽⁶⁾.

Assim, faz-se necessário para o controle da doença ações estratégicas que envolvam a promoção da saúde e prevenção primária a fim de prevenir a ocorrência do câncer. Medidas de prevenção primária levam em consideração evitar ou reduzir a exposição a fatores que aumentam a possibilidade de um indivíduo

*Enfermeira. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: julien_11@hotmail.com.br

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Coordenadora do Centro de Tratamento Intensivo do Instituto Nacional de Câncer -II. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: k.biancha@gmail.com

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fcamerini@gmail.com

****Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Enfermeira assistencial do Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Federal do Andaraí. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: danimendh@gmail.com

*****Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem médico-cirurgico da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: sandregina@gmail.com

*****Enfermeira. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: enf.tamygarcia@gmail.com

desenvolver os diversos tipos do câncer, nos quais este estudo está focado⁽⁷⁾.

Nesta perspectiva, o enfermeiro e demais profissionais que atuam no sistema de cuidado à saúde devem ter em sua prática de trabalho o compromisso de desenvolver estratégias para o enfrentamento do câncer, uma vez que alguns fatores de risco podem ser prevenidos e controlados, e a saúde ser promovida⁽⁸⁾.

Dessa forma, delimitou-se como objeto de estudo as estratégias de promoção à saúde, realizadas pelo enfermeiro, no controle dos fatores de risco oncológicos. O estudo teve como objetivo geral analisar as estratégias de promoção da saúde, realizadas por enfermeiros, que possam contribuir para a prevenção e controle dos fatores de risco oncológico. Como objetivos: identificar as produções científicas acerca das estratégias práticas de promoção da saúde que viabilizem a prevenção dos fatores de risco oncológico; e analisar as estratégias realizadas por enfermeiros que possam contribuir para a prevenção de fatores de risco oncológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliométrico, de natureza descritiva. A bibliometria pode ser definida como uma pesquisa de técnica quantitativa e estatística que mede os índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Tal método é utilizado para avaliar objetivamente a produção científica⁽⁹⁾.

O estudo bibliométrico está inserido na área da Ciência da Informação, na qual seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento, mostrando com isso a relevância da produção científica de um país gerada, independentemente da área disciplinar⁽¹⁰⁾.

Descrita como um complexo de leis e princípios atribuídos a métodos matemáticos e estatísticos, a bibliometria visa ao mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação⁽¹⁰⁾.

Foram realizadas buscas nas bases de dados virtuais em saúde por meio da Biblioteca Virtual em Saúde – Bireme, em maio 2016, utilizando as seguintes Bases de Dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Neste estudo, para as buscas das referências, foram selecionados descritores do sistema DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Com os

descritores “câncer”, “enfermagem” e “promoção da saúde” foram encontrados 115 artigos. Já com os descritores “câncer”, “enfermagem” e “prevenção” se encontrou 535 artigos. Em ambas as buscas foi utilizado o marcador booleano “AND”.

Dos 650 artigos encontrados, 58 estavam duplicados e 29 não estavam disponíveis. Portanto, 563 foram submetidos aos critérios de inclusão, dos quais 31 foram selecionados para este estudo^(a-ee).

Os critérios de inclusão utilizados foram: a) artigos da saúde que abordaram o cuidado e na promoção e controle dos fatores de riscos oncológicos; b) estudo com indivíduos maiores de 18 anos; c) disponíveis na íntegra gratuitamente nas bases de dados online; d) línguas portuguesa, inglesa e espanhola; e) publicados entre os anos de 2010 e 2015. Por conseguinte, foram excluídos os artigos relacionados ao diagnóstico de câncer e aqueles referentes ao tratamento das neoplasias.

Para a organização das informações extraídas das publicações e análise dos dados, empregou-se a estatística descritiva simples em frequência absoluta e percentual por meio da ferramenta *Microsoft® Office Excel* versão 2013.

Este artigo de revisão trata-se de um recorte extraído do trabalho de final do curso de graduação em enfermagem. O trabalho na íntegra foi apresentado ao Programa de Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ, no ano de 2016⁽¹¹⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase foram reunidas as informações extraídas das publicações selecionadas.

Em relação ao recorte temporal dos 31 artigos publicados, evidencia-se uma irregularidade no número de publicações no período analisado.

Observa-se que o maior quantitativo de achados está entre 2011 e 2013, com um comportamento relativamente estável, sendo 2013 o ano de maior achado na literatura.

Quanto à distribuição da temática entre os periódicos, nota-se que nenhum deles possui predominância da temática abordada. Dentre eles, destacam-se as revistas nacionais com maior número de publicações, no recorte temporal, sobre o assunto: a “Revista de Enfermagem UERJ”, com cinco artigos publicados, sendo três deles no ano de 2013; a “Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental Online”; e a “Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste”, com três publicações cada.

O fato de tais periódicos concentrarem mais publicações sobre a temática pode estar relacionado ao perfil de publicações de preferência dessas revistas, que tem objetivo de publicar trabalhos originais e inéditos de autores brasileiros e de outros países com temas atuais e relevantes, e que possam contribuir para o conhecimento e avanço da Enfermagem, da Saúde e demais ciências.

Considerando os periódicos internacionais, foram encontrados quatro artigos, referentes à temática abordada, em diferentes periódicos e de regiões

distintas. Isso demonstra que embora tenham apresentado um recorte temporal irregular das publicações, houve produção sobre o assunto nos últimos cinco anos.

Analisando a procedência geográfica dos periódicos, não é possível identificar uma concentração por região. Os estudos apresentaram variedade geográfica, sendo a região Sudeste a que apresentou maior número de artigos produzidos, conforme demonstrado no Gráfico 1.

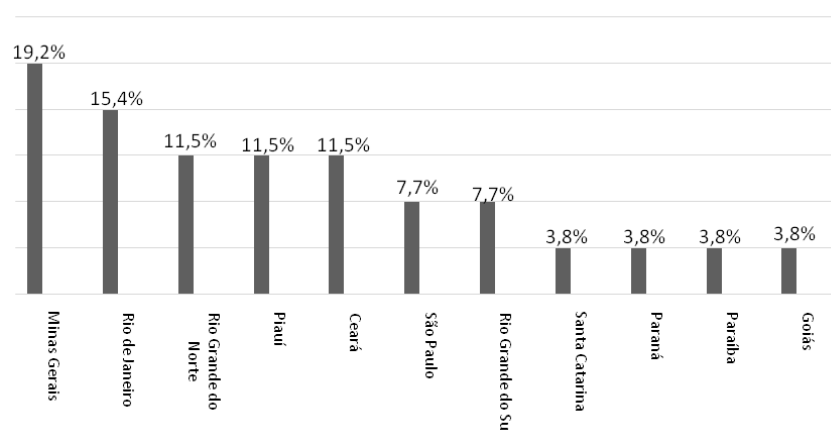


Gráfico 1 - Distribuição geográfica dos periódicos nacionais por estados (N=26)

Um outro estudo bibliométrico que aborda a temática da atuação do enfermeiro como educador em saúde em enfermagem também observou que a região Sudeste concentrou o maior número de publicações (37,5%), seguida das regiões Nordeste e Sul com 25%, o que corrobora com os achados do estudo em tela⁽¹²⁾.

Quanto à temática abordada nos artigos selecionados, ressalta-se que há o predomínio de

estudos relacionados ao campo de saúde da mulher (câncer de colo de útero e de mama), correspondendo a 77% dos estudos, o que traduz a alta preocupação e investimentos em educação em saúde com as neoplasias mais recorrentes e de alto impacto, como o câncer de mama e de colo uterino, conforme demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das temáticas investigadas, 2010- 2015 (N=31)

Temática estudada	N	%
Câncer de colo de útero	17	54,8
Câncer de mama	4	12,9
Câncer de colo de útero/mama	3	9,7
Câncer de pele	2	6,5
Ampla prática de Enfermagem	2	6,5
Câncer de próstata	2	6,5
Aconselhamento oncogenético	1	3,2
Total	31	100

No que se refere ao Qualis dos periódicos, ocorre uma grande variedade dos achados, sendo o Qualis A o nível mais alto e o Qualis C com peso zero⁽¹³⁾.

Destaca-se que todos os periódicos se encontram no sistema de qualidade entre A e B. A maioria dos periódicos usados nesta pesquisa está classificada no estrato intermediário B2.

Com relação ao tipo de estudo, os periódicos selecionados se guiaram por diferentes linhas de estudo. Os estudos prevalentes foram artigos originais (74,2%), que demonstram o interesse em pesquisas de campo relacionadas à coleta de informações relevantes para a área de enfermagem e saúde, tendo característica direta entre o pesquisador e os sujeitos estudados.

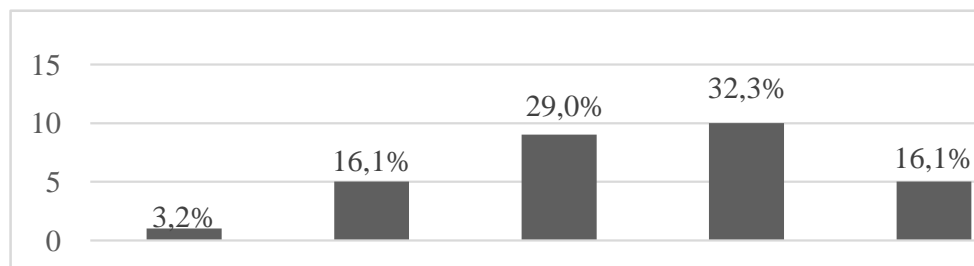


Gráfico 2. Distribuição da classificação Qualis capes dos periódicos encontrados (N=31)

Estudos apontam que o elevado quantitativo de estudos distribuídos nos níveis mais elevados de classificação é um indicativo de demonstra a importância que a temática vem tendo no âmbito acadêmico e científico^(14,15).

Já referente à área de atuação profissional dos pesquisadores, evidenciou-se que autores com formação na área de enfermagem apresentaram maior percentual (68,9%), evidenciando a ampla procura e interesse pela temática por enfermeiros. Isto pode inferir que o profissional de enfermagem possui um olhar voltado para o processo de educação em saúde,

no qual tenta, por meio de diversas estratégias, melhorar a qualidade de vida dos pacientes⁽¹⁵⁾.

Visando atender aos objetivos propostos, buscou-se nas referências selecionadas, mais especificamente nos resultados e conclusões, as estratégias de promoção da saúde para serem analisadas. As estratégias de promoção da saúde para o controle dos fatores de risco oncológicos, citadas nos artigos selecionados, foram organizadas de acordo com suas características definidoras pertencentes, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos artigos segundo as estratégias de promoção da saúde para a prevenção e o controle dos fatores de risco oncológicos. BVS, 2010-2015

Classificação	Estratégias	Nº	%
Assistencial 56 (56,6%)	Obtenção de informação sobre fatores de risco	20	20,2
	Orientação/abordagem direta	17	17,2
	Consulta de enfermagem	12	12,1
	Exame físico/clínico	6	6,1
	Oncogénética	1	1,0
Estratégias educativas com pacientes 15 (15,2%)	Grupos educativos/palestras	10	10,1
	Atividades extensionistas	3	3,0
	Mutirões	1	1,0
	Lúdico	1	1,0
Tecnologia 9 (9,1%)	Folhetos/cartazes	5	5,1
	Vídeo	1	1,0
	Rádio	1	1,0
	Manequins/peças demonstrativas	2	2,0
Estratégias educativas com profissionais 6 (6,1%)	Criação de projetos	2	2,0
	Treinamento e capacitação	2	2,0
	Bibliotecas para ensino-aprendizagem	1	1,0
	Sites	1	1,0
Outras estratégias 13 (13,1%)	Encaminhamento	4	4,0
	Monitorização/acompanhamento de regularidade	3	3,0
	Revisão de prontuários	2	2,0
	Lembrete	2	2,0
	Busca ativa/visita	2	2,0
TOTAL		99	100,0

É possível notar que as estratégias assistenciais foram as de maior concentração, com 56,6%, contendo principalmente três estratégias de maior impacto, a de “Obtenção de informação sobre fatores de risco”, “Orientação/abordagem direta” e “Consulta de enfermagem”.

Nesta perspectiva, vários artigos abordaram que, para o desenvolvimento de ações de educação à saúde, primeiramente é necessário conhecimento prévio da população-alvo. Realizar um levantamento de dados sobre a qualidade de vida dos sujeitos, suas relações com o ambiente social, investigação dos fatores considerados como fatores de risco ao desenvolvimento da doença oncológica, como também aqueles que podem servir como proteção à saúde; além de levantar o entendimento da pessoa sobre estes aspectos^(15,16).

Através deste conhecimento podem ser aplicadas ações preventivas no período de pré-patogênese, como também intervenções precisas no período de identificação inicial da doença, o que possibilita a intervenção na história natural da doença mediante a elaboração de estratégias para o controle da exposição aos fatores de risco e detecção da doença e/ou lesões precursoras em fase inicial, correspondendo à fase de rastreamento⁽¹⁷⁾.

Tais dados podem ser obtidos por meio de pesquisas, utilizando fichas, entrevistas, visitas domiciliares à população, uma vez que fornece subsídio para que o enfermeiro em seu papel de educador na saúde possa traçar planos e desenvolver estratégias convenientes ao tipo de usuário e comunidade que possui, obtendo, assim, resultados positivos^(16,17).

Estudos corroboram que o ato de abordar diretamente os sujeitos, informar e orientar também se institui uma estratégia importante, com perspectiva construtiva de diálogo, na qual o indivíduo por meio desta prática constrói seu conhecimento^(7,8).

De acordo com um autor⁽¹⁸⁾, o diálogo é relacional, no qual ninguém tem iniciativa absoluta. E nesta mesma perspectiva ambos os dialogantes se encontram em um mundo comum, que por hora se coincidirão. Para o educador em saúde isto quer dizer que essa incessante comunicação propõe aos homens sua situação como problema. Isto os dá uma conscientização da situação, na qual eles se apropriam dela e por isso mesmo ser capaz de ser transformada por eles.

Sendo também uma importante ferramenta para identificação dos fatores de risco modificáveis do

câncer, a consulta de enfermagem ainda é pouco utilizada para abordagem direta dos fatores de risco oncológicos e sua intervenção⁽¹⁹⁾, a qual se mostra um momento propício para traçar um plano de cuidados ou condutas específicas baseadas no controle dos riscos oncológicos encontrados na vida de cada indivíduo para posteriormente avaliar os benefícios conseguidos.

Na consulta de enfermagem, o enfermeiro deve fazer o levantamento dos problemas associados aos fatores de risco oncológicos, priorizá-los, elaborar o diagnóstico de enfermagem, realizar o planejamento de ações de enfermagem, em que serão traçadas condutas específicas, contemplando avaliação dos resultados esperados e a prescrição⁽¹⁹⁾.

Tal atividade de enfermagem torna-se uma medida impactante que valoriza o poder terapêutico da escuta e da palavra, do vínculo, da educação em saúde e do apoio psicossocial, sendo fator motivador para os indivíduos poderem participar de grupos educativos, nos quais eles podem encontrar espaço para verbalizar dúvidas, mitos, dificuldades em relação aos fatores de risco oncológicos⁽¹¹⁾.

No agrupamento “estratégias educativas com os usuários”, que possui o segundo maior percentual de utilização pelos enfermeiros (15,2%), a estratégia mais citada são os grupos educativos/palestras, em que o foco é abranger a população em geral exposta aos riscos oncológicos. É o momento em que todos podem expressar suas opiniões, dúvidas, sugestões a outros, trocando experiências e fortalecendo o conhecimento por meio do intercâmbio do educador em saúde no local⁽⁷⁾.

As palestras são uma das atividades altamente utilizadas pelos enfermeiros para a realização da ação educativa com os usuários, estabelecendo uma oportunidade excelente de se construir um diálogo pedagógico mais aberto com os participantes, desenvolvendo-se como espaço de reflexão e aprendizado. Nesse sentido, a prevenção de doenças por meio de grupos educativos possibilita a aprendizagem para mudança de comportamento e discussão para o autocuidado; gera um espaço de escuta, identificação de problemas e a construção coletivas para solução de problemas^(7,8).

O grupo com o terceiro maior percentual de estratégias foi o de “tecnologia” com 9,1%, no qual a estratégia mais citada foram os folhetos explicativos/cartazes. Estudos apontam que esse tipo de estratégia produz um bom impacto inicial, pois possibilita a divulgação da informação como uma

fonte de conhecimento que serve de lembrete para casos de dúvidas em que o indivíduo no momento não tem onde recorrer⁽⁷⁻¹⁵⁾.

Os materiais impressos têm objetivo de sensibilizar as pessoas para o problema e chamar atenção para as formas de controle e detecção precoce do câncer. Estes materiais são encontrados dentro dos hospitais, unidades básicas de saúde, pronto atendimento, de maneiras diversas. Estima-se que estes materiais poderiam ser mais explorados para a prática de controle dos fatores de risco a fim de servir como base para dar início à identificação dos fatores de risco da população.

Com a evolução tecnológica e a ampliação da ciência, a forma de interação social passou a ser mais intensa⁽⁷⁾. Isso pode ser evidenciado nas estratégias para prevenção e detecção precoce do câncer utilizada nos estudos levantados, indicando o conhecimento dos enfermeiros acerca das diferentes formas de abordar, acolher e interagir com os pacientes.

Portanto, para que o profissional de saúde estabeleça a melhor estratégia a ser utilizada, necessita-se compreender e fundamentar o saber do outro, as relações causais determinantes dos processos de risco por ele vivenciados, o modo como se cuida e o seu quadro socioeconômico^(3,7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às estratégias de promoção à saúde, verificou-se que a obtenção de informações do indivíduo, bem como seu conhecimento sobre fatores de risco e proteção, foi a estratégia mais utilizada pelos enfermeiros, envolvendo a investigação dos fatores de risco oncológicos, por meio de fichas ou entrevistas.

As orientações/informações/abordagem diretas ao sujeito e a ampla consulta de enfermagem foram as estratégias mais utilizadas. Tratam-se de práticas que são de fácil realização e baixo custo, necessitando, apenas, que o enfermeiro programe seus horários para atuar mais próximo ao paciente.

Quanto aos profissionais, o enfermeiro foi o que mais publicou e criou ferramentas para estratégias de prevenção e promoção da saúde.

As limitações do estudo dizem respeito a publicações não disponíveis na íntegra que poderiam somar a este estudo.

Conclui-se que, embora haja muitas pesquisas voltadas para educação em saúde, poucas pesquisas abordam os efeitos das estratégias na redução dos fatores de risco oncológicos na vida de indivíduos, o que demonstra que as estratégias de prevenção precisam ser mais discutidas.

Sugere-se estudos futuros que abordem esta temática utilizando outras metodologias, capazes de avaliar as intervenções de enfermagem com foco nos fatores de risco oncológico. Assim, acredita-se que possam ser geradas respostas para o preenchimento dessas lacunas.

STRATEGIES PERFORMED BY NURSES FOR RISK FACTORS PREVENTION: A BIBLIOMETRIC STUDY

ABSTRACT

The objective of this article is to identify and analyze health promotion strategies performed by nurses which can contribute to the prevention of cancer risk factors. It is a bibliometric study with a literature search performed between 2010 and 2015, which analyzed 31 publications and identified 4 major types of health promotion strategies used by nurses: strategies related to health care, technology, educational activities for the professional and for the patient. The most used strategies are the health care (56%), followed by patient's education (15.2%) and related to technology (9.1%). In health care strategies, the ones with the greatest impact were related to "Obtaining information about risk factors", "Orientation/direct approach" and "Nursing care". It is concluded that most of the strategies are easy to implement and have low cost, which helps the professional and the institution to join them and improve the quality of life of the population vulnerable to extrinsic risk factors for developing cancer.

Keywords: Cancer. Nursing. Prevention. Health Promotion.

ESTRATEGIAS PARA LA PREVENCIÓN DE LOS FACTORES DE RIESGO REALIZADAS POR ENFERMEROS: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO

RESUMEN

Artículo con el objetivo de identificar y analizar las estrategias de promoción de la salud realizadas por enfermeros que puedan contribuir para la prevención de los factores de riesgo oncológico. Se trata de un estudio bibliométrico, con una busca bibliográfica entre 2010 y 2015, que analizó 31 publicaciones, de las cuales fueron identificados 4 principales tipos de estrategias de promoción de la salud utilizadas por enfermeros: estrategias relacionadas a la asistencia, tecnología, actividades educativas para el profesional y para el paciente. Las estrategias más utilizadas son las asistenciales (56%), seguidas de las educativas con el paciente (15,2%) y las relacionadas a la tecnología (9,1%). En las estrategias asistenciales,

las de mayor impacto fueron relacionadas a la “Obtención de información sobre factores de riesgo”, “Orientación/abordaje directo” y “Consulta de enfermería”. Se concluye que la mayor parte de las estrategias es de fácil realización y bajo costo, lo que ayuda al profesional y la institución a adherir y mejorar la calidad de vida de la población vulnerable a los factores de riesgo extrínsecos de desarrollo del cáncer.

Palabras clave: Câncer. Enfermería. Prevenção. Promoção de la Salud.

REFERÊNCIAS

1. Campos MO, Neto JFR, Silveira MF, Neves DMR, Vilhena JM, Oliveira JF. Impacto dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na qualidade de vida. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013;18(3): 873-82.
2. Zacchi SR, Amorim MHC, Souza MAC, Miotto MHMB, Zandonade E. Associação de variáveis sociodemográficas e clínicas com o estadiamento inicial em homens com câncer de próstata. *Cad Saúde Coletiva*. 2014; 22(1):93-100.
3. Damaceno AN, Gheller B, Weiller TH. Doenças crônicas não transmissíveis: prevenção e promoção de saúde na estratégia de saúde da família. *Rev Enferm UFPI*. 2015 jul-set;4(3):48-53.
4. Focchesatto A, Rockett FC, Perry IDS. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em população idosa rural do Rio Grande do Sul. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2015 out-dez; 18(4):779-95.
5. Mendes EC, Vasconcellos LCF. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. *Saúde Debate*. 2015 jul-set; 39 (106): 881-92.
6. Martins WA, Moço ETM. Cardio-oncologia: o preço do envelhecimento. *Rev Bras Cardiol* 2012 maio-jun; 25(3):164-6.
7. Penha AAG, Barreto JAPS, Santos RL, Rocha RPB, Moraes HCC, Viana MCA. Tecnologias na promoção da saúde de idosos com doenças crônicas na atenção primária à saúde. *Rev Enferm UFSM*. 2015 jul-set;5(3):406-14.
8. Durand MK, Heidemann ITSB. Promoção da autonomia da mulher na consulta de enfermagem em saúde da família. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet] 2013 [citado 2015 set 9]; 47(2). Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/htm>.
9. Araujo CA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*. 2006 jan-jun;12(1):11-32.
10. Café L, Bräscher M. Organização da informação e bibliometria. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica Biblioteconomia Ciência Informação*. 2008;(n. esp): 54-75.
11. Lima JS. Estratégias de promoção à saúde realizadas por enfermeiros para a prevenção de fatores de risco oncológico: um estudo bibliométrico [monografia]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2016.
12. Silva LD, Beck CLC, Dissen CM, Tavares JP, Budó MLD, Silva HS. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. *Rev Enferm UFSM*. 2012 maio-ago;2(2):412-19.
13. Rocha-e-Silva, M.O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. *Clin*. 2009;64(1):1-4.
14. Medeiros KKAS, Costa GMC, Alessandro Silva Coura AS, Araújo AKF, Celino SDM. Perfil bibliométrico da produção científica (inter)nacional da enfermagem gerontogeriatrica. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2014 abr-jun; 17(2):425-38.
15. Berardinelli LMM; Guedes NAC; Ramos JP; Silva MGN. Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas. *Rev Enferm UERJ*. 2014 set-out; 22(5):603-9.
16. Feijão AR, Galvão MTG. Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas. *Rev Rene*. 2016 maio-ago; 8(2):41-9.
17. Correio KDL, Ramos AIG, Santos RLG, Bushatsky M, Correio MBSCB. Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. *Rev Pesq Cuid Fundam Online*. 2015 abr-jun;7(2):2425-39.
18. Cestari MEW, Zago MMF. A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: Questões culturais e de gênero. *Cienc Cuid Saúde*. 2012; 11 (supl): 176-82.
19. Dantas CN, Enders BC, Salvador PTCO, Alves KYA. A consulta de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino para mulheres que a vivenciaram. *Rev Rene*. 2012; 13(3):591-600.

Endereço para correspondência: Julien Silva Lima. Blvd 28 de Setembro, 157, 7 andar/ DEMC. Vila Isabel, Rio de Janeiro – RJ. CEP: 20551-030

Data de recebimento: 12/06/2017

Data de aprovação: 30/09/2017